

**TABELA Nº 18**  
**RECIETA OPERACIONAL LÍQUIDA - PROJETADA**

MODELOS	1ºAno	2ºAno	3ºAno	4ºAno	5ºAno	6ºAno	7ºAno	8ºAno	9ºAno
GRM4.000	34.000,00	35.530,00	37.128,85	38.799,65	40.545,63	42.370,19	44.276,84	46.269,30	48.351,42
GRM6.000	350.000,00	438.900,00	458.650,50	599.112,22	626.072,27	654.245,52	683.686,57	714.452,46	746.602,82
GRM10.000	1.350.000,00	1.504.800,00	1.572.516,00	1.797.336,65	2.146.533,48	2.579.596,61	2.930.085,28	3.061.939,12	3.199.726,38
GRM12.000	200.000,00	209.000,00	218.405,00	285.291,53	298.129,65	311.545,48	455.791,04	476.301,64	497.735,21
GRM13.000	550.000,00	689.700,00	720.736,50	753.169,64	983.827,85	1.165.180,11	1.432.486,14	1.496.948,01	1.564.310,67
GRM16.000	2.565.000,00	2.799.555,00	2.925.534,98	3.252.323,46	3.602.598,69	3.977.812,74	4.379.500,80	4.576.578,34	4.782.524,36
GRM20.000	468.000,00	489.060,00	511.067,70	623.076,70	651.115,16	680.415,34	711.034,03	743.030,56	776.466,93
GRM25.000	516.000,00	539.220,00	563.484,90	686.982,01	717.896,20	750.201,53	783.960,60	819.238,82	856.104,57
GRM30.000	380.000,00	297.825,00	311.227,13	325.232,35	453.157,07	473.549,14	494.858,85	517.127,50	540.398,23
GRM35.000	110.000,00	114.950,00	120.122,75	125.528,27	131.177,05	137.080,01	143.248,61	149.694,80	156.431,07
GRM40.000	345.000,00	360.525,00	376.748,63	393.702,31	411.418,92	429.932,77	449.279,74	469.497,33	490.624,71
GRM43.000	120.000,00	125.400,00	131.043,00	136.939,94	286.204,46	299.083,67	312.542,43	326.606,84	341.304,15
GRM45.000	500.000,00	522.500,00	546.012,50	570.583,06	596.259,30	623.090,97	651.130,06	680.430,92	711.050,31
<b>TOTAL</b>	<b>7.488.000,00</b>	<b>8.126.965,00</b>	<b>8.492.678,43</b>	<b>9.588.077,78</b>	<b>10.944.935,72</b>	<b>12.124.104,07</b>	<b>13.471.880,99</b>	<b>14.078.115,64</b>	<b>14.711.630,84</b>
<b>Média Mensal</b>	<b>624.000,00</b>	<b>677.247,08</b>	<b>707.723,20</b>	<b>799.006,48</b>	<b>912.077,98</b>	<b>1.010.342,01</b>	<b>1.122.656,75</b>	<b>1.173.176,30</b>	<b>1.225.969,24</b>

**FONTE:** Elaborado pelo autor, com base nas informações prestadas pelas empresas.

(...) Cont.



**TABELA Nº 18**  
**RECIETA OPERACIONAL LÍQUIDA - PROJETADA**

(...)Cont.

MODELOS	10º Ano	11º Ano	12º Ano	13º Ano	14º Ano	15º Ano	16º Ano	17º Ano	18º Ano
GRM4.000	50.527,23	52.800,96	55.177,00	57.659,97	60.254,67	62.966,13	65.799,60	68.760,59	71.854,81
GRM6.000	780.199,95	815.308,95	851.997,85	890.337,75	930.402,95	972.271,08	1.016.023,28	1.061.744,33	1.109.522,83
GRM10.000	3.343.714,07	3.494.181,20	3.651.419,35	3.815.733,22	3.987.441,22	4.166.876,07	4.354.385,50	4.550.332,84	4.755.097,82
GRM12.000	520.133,30	543.539,30	567.998,57	593.558,50	620.268,63	648.180,72	677.348,86	707.829,55	739.681,88
GRM13.000	1.634.704,65	1.708.266,36	1.785.138,35	1.865.469,58	1.949.415,71	2.037.139,41	2.128.810,69	2.224.607,17	2.324.714,49
GRM16.000	4.997.737,96	5.222.636,17	5.457.654,79	5.703.249,26	5.959.895,48	6.228.090,77	6.508.354,86	6.801.230,82	7.107.286,21
GRM20.000	811.407,95	847.921,30	886.077,76	925.951,26	967.619,07	1.011.161,93	1.056.664,21	1.104.214,10	1.153.903,74
GRM25.000	894.629,27	934.887,59	976.957,53	1.020.920,62	1.066.862,05	1.114.870,84	1.165.040,03	1.217.466,83	1.272.252,84
GRM30.000	564.716,15	590.128,38	616.684,16	644.434,94	673.434,52	703.739,07	735.407,33	768.500,66	803.083,19
GRM35.000	163.470,47	170.826,64	178.513,84	186.546,96	194.941,57	203.713,94	212.881,07	222.460,72	232.471,45
GRM40.000	512.702,82	535.774,45	559.884,30	585.079,09	611.407,65	638.921,00	667.672,44	697.717,70	729.115,00
GRM43.000	356.662,83	372.712,66	389.484,73	407.011,54	425.327,06	444.466,78	464.467,79	485.368,84	507.210,43
GRM45.000	743.047,57	776.484,71	811.426,52	847.940,72	886.098,05	925.972,46	967.641,22	1.011.185,08	1.056.688,40
<b>TOTAL</b>	<b>15.373.654,23</b>	<b>16.065.468,67</b>	<b>16.788.414,76</b>	<b>17.543.893,42</b>	<b>18.333.368,63</b>	<b>19.158.370,21</b>	<b>20.020.496,87</b>	<b>20.921.419,23</b>	<b>21.862.883,10</b>
<b>Média Mensal</b>	<b>1.281.137,85</b>	<b>1.338.789,06</b>	<b>1.399.034,56</b>	<b>1.461.991,12</b>	<b>1.527.780,72</b>	<b>1.596.530,85</b>	<b>1.668.374,74</b>	<b>1.743.451,60</b>	<b>1.821.906,92</b>

**FONTE:** Elaborado pelo autor, com base nas informações prestadas pelas empresas.



## 5.2 Projeções de Resultado Operacional Líquido

Para a projeção dos resultados operacionais líquidos das empresas, admitiu-se que o Grupo irá operar com os parâmetros de eficiência nas gestões operacional, comercial, financeira e administrativa e manterá a mesma estrutura operacional nos próximos anos, haja vista que o volume máximo de quantidade prevista para ser produzida, é inferior à capacidade de produção atual. A estrutura de custos e despesas, atual e histórica, são as seguintes:

<b>ESTRUTURA DE CUSTOS E DESPESAS</b>	<b>ATUAL</b>	<b>HISTÓRICA</b>
<b>CUSTOS DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL</b>	<b>74,26%</b>	<b>63,26%</b>
<b>CUSTOS DIRETOS DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL</b>	<b>60,94%</b>	<b>49,95%</b>
MATÉRIA PRIMA	18,83%	18,83%
MATERIAL APLICADO	0,06%	0,06%
MAO-DE-OBRA DIRETA - PRODUÇÃO	41,00%	30,00%
GASTOS GERAIS	1,06%	1,06%
<b>CUSTOS INDIRETOS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL</b>	<b>4,91%</b>	<b>4,91%</b>
MÃO-DE-OBRA INDIRETA	0,02%	0,02%
MATERIAL DE CONSUMO INDIRETO	2,51%	2,51%
MATERIAIS DE MANUTENÇÃO E REPARO	1,67%	1,67%
UTILIDADES E SERVIÇOS	0,45%	0,45%
DESPESAS GERAIS	0,26%	0,26%
<b>CUSTOS DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS</b>	<b>0,01%</b>	<b>0,01%</b>
CUSTOS DIRETOS DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	0,00%	0,00%
MÃO-DE-OBRA DIRETA	0,00%	0,00%
<b>INDUSTRIALIZAÇÃO FEITA P/ TERCEIROS</b>	<b>8,40%</b>	<b>8,40%</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>39,88%</b>	<b>34,26%</b>
<b>DESPESAS COM VENDAS</b>	<b>7,81%</b>	<b>7,81%</b>
DESPESAS COM PESSOAL	7,81%	7,81%
<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>	<b>28,67%</b>	<b>18,67%</b>
DESPESAS COM PESSOAL	22,00%	12,00%
UTILIDADES E SERVIÇOS	1,59%	1,59%
DESPESAS COM VEÍCULOS	1,06%	1,06%
DESPESAS GERAIS	4,02%	4,02%
<b>DESPESAS COM VEÍCULOS</b>	<b>0,27%</b>	<b>0,27%</b>
<b>DESPESAS TRIBUTÁRIAS</b>	<b>2,50%</b>	<b>2,50%</b>
<b>DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>0,63%</b>	<b>5,00%</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>-14,14%</b>	<b>2,48%</b>



A estrutura de custos e despesas “atual”, reflete os parâmetros médio, do desempenho operacional do período compreendido entre os meses de janeiro a maio de 2017. Contudo, tal resultado não reflete o desempenho histórico da empresa. Nestes cinco primeiros meses de 2017 a empresa viveu a fase mais aguda de sua crise financeira. Teve suspensão, por parte das instituições financeiras, todas as operações de concessão de créditos, o que comprometeu sua capacidade de aquisição e matéria prima.

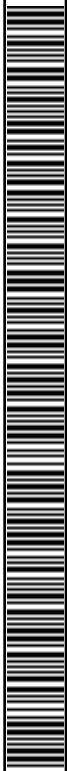
Por outro lado, a estrutura de custos e despesas “histórica” reflete os parâmetros médio, do desempenho operacional das empresas do Grupo Rodomunk, no período compreendido entre o ano de 2015 ao mês de maio de 2017. Como se vê, em uma análise temporal mais ampla, o índice que expressa a média do resultado operacional líquido, no período, seja positivo (2,48%), é inferior às necessidades de recursos para contemplar a proposta de pagamento do endividamento. Boa parte de tal comprometimento, se deve ao agravamento da crise, nos últimos meses.

Mas, se assumirmos que a empresa irá adquirir sua capacidade de compra de matéria prima e operar com regularidade, no curto prazo, ela conseguirá diluir boa parte do comprometimento destes parâmetros, em decorrência do aumento da Receita Operacional Líquida (ROL), haja vista que todos os parâmetros apontados refletem suas participações relativas nas ROL.

Assim, assumindo que ocorrerá, no curto prazo, o retorno à regularidade operacional, estimou-se a nova estrutura de custos e despesas para os dois primeiros anos em recuperação<sup>9</sup>. Também, foram estimadas, com base nos ganhos de escalas que, naturalmente, advirão, para os dois períodos de planejamento seguintes: Do 3º ao 5º ano; e, a partir do 6º ano.

---

<sup>9</sup> Ratificando: o “ano”, corresponde aos doze meses seguintes à homologação do Plano de Recuperação Judicial.



<b>ESTRUTURA DE CUSTOS E DESPESAS</b>	<b>1º e 2º ANO</b>	<b>3º ao 5º ANO</b>	<b>A partir 6º ANO</b>
<b>CUSTOS DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL</b>	<b>63,26%</b>	<b>61,26%</b>	<b>61,26%</b>
<b>CUSTOS DIRETOS DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL</b>	<b>49,95%</b>	<b>47,95%</b>	<b>47,95%</b>
MATÉRIA PRIMA	18,83%	18,83%	18,83%
MATERIAL APLICADO	0,06%	0,06%	0,06%
MAO-DE-OBRA DIRETA - PRODUÇÃO	29,00%	28,00%	28,00%
GASTOS GERAIS	1,06%	1,06%	1,06%
<b>CUSTOS INDIRETOS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL</b>	<b>4,91%</b>	<b>4,91%</b>	<b>4,91%</b>
MÃO-DE-OBRA INDIRETA	0,02%	0,02%	0,02%
MATERIAL DE CONSUMO INDIRETO	2,51%	2,51%	2,51%
MATERIAIS DE MANUTENÇÃO E REPARO	1,67%	1,67%	1,67%
UTILIDADES E SERVIÇOS	0,45%	0,45%	0,45%
DESPESAS GERAIS	0,26%	0,26%	0,26%
<b>CUSTOS DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS</b>	<b>0,01%</b>	<b>0,01%</b>	<b>0,01%</b>
CUSTOS DIRETOS DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	0,00%	0,00%	0,00%
MÃO-DE-OBRA DIRETA	0,00%	0,00%	0,00%
<b>INDUSTRIALIZAÇÃO FEITA P/ TERCEIROS</b>	<b>8,40%</b>	<b>8,40%</b>	<b>8,40%</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>31,26%</b>	<b>31,26%</b>	<b>30,24%</b>
<b>DESPESAS COM VENDAS</b>	<b>7,81%</b>	<b>7,81%</b>	<b>7,81%</b>
DESPESAS COM PESSOAL	7,81%	7,81%	7,81%
<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>	<b>16,67%</b>	<b>16,67%</b>	<b>16,67%</b>
DESPESAS COM PESSOAL	10,00%	10,00%	10,00%
UTILIDADES E SERVIÇOS	1,59%	1,59%	1,59%
DESPESAS COM VEÍCULOS	1,06%	1,06%	1,06%
DESPESAS GERAIS	4,02%	4,02%	4,02%
<b>DESPESAS COM VEÍCULOS</b>	<b>0,27%</b>	<b>0,27%</b>	0,25%
<b>DESPESAS TRIBUTÁRIAS</b>	<b>2,50%</b>	<b>2,50%</b>	<b>2,50%</b>
<b>DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>4,00%</b>	<b>3,00%</b>	<b>3,00%</b>
<b>RESULTADO LIQUIDO</b>	<b>6,48%</b>	<b>8,48%</b>	<b>8,50%</b>



As reduções das participações relativas dos custos e despesas na receita operacional líquida devem ocorrer, principalmente, em razão dos ganhos de escala, com a volta da produção a níveis melhores que os atuais.

Os custos com mão de obra direta deverão reduzir dos atuais **41,0%** para média histórica de **30,0%**. A razão para que ocorra tal melhoria de desempenho operacional, se deve ao fato de que a empresa, por empregar mão de obra especializada, manteve a maior parte do seu quadro, mesmo com a acentuada queda no volume produzido. A redução das participações relativas das despesas operacionais na ROL, serão decorrentes dos ganhos de escalas. Ou seja, para o mesmo custo fixo, será produzida e comercializada uma quantidade maior.

Também deverão ser reduzidas as despesas financeiras, com a diminuição dos juros e encargos financeiros incidentes sobre o endividamento do Grupo.

#### **Primeiro e segundo Ano.**

No primeiro período de planejamento, que compreendo o 1º e o 2º ano em recuperação, as empresas do Grupo Rodomunk deverão alcançar uma lucratividade média de **6,48%**. Tal desempenho será alcançado com a produção e comercialização de 125 no primeiro ano e 132 no segundo. O resultado favorável será corroborado, ainda, pela redução na participação relativa das despesas operacionais, que deverão se situar num patamar médio de **31,26%**.

#### **Do Terceiro ao Quinto Ano:**

Ao longo do período compreendido entre o Terceiro e o Quinto ano em recuperação, as empresas deverão readquirir sua capacidade de compra, bem como deverão sanar seus problemas de desencaixes de caixa, o que lhes



permitirá comprar em melhores condições. Isto favorecerá ganhos de eficiência quanto ao custo de fabricação.

Projeta-se que os preços continuarão a subir em patamares semelhantes à meta da inflação, o que proporcionará impactos positivos na receita operacional líquida. Mas, os gestores deverão manter todos os esforços com vistas a redução dos custos e as despesas operacionais.

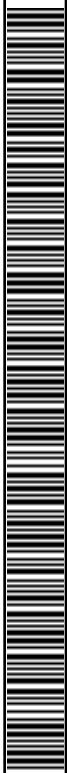
A produção deverá crescer de forma gradual (Tabela nº 16). O maior desafio das empresas neste período, será o de crescer mantendo a mesma estrutura física, assim obtendo importantes ganhos de escala.

Implementados todas as mudanças quanto a política comercial, critérios de precificação e apropriação de custos e despesas, o desempenho econômico do Grupo RODOMUNK ira alcançar uma lucratividade média igual a **8,48%** de sua Receita Operacional Líquida.

#### **A partir do Sexto Ano.**

Neste terceiro período do planejamento, a partir do 6º ano, as empresas terão consolidados todos os ajustes necessários, e conseguirão manter um ciclo operacional estável, produzindo, em média, 15 guindastes por mês. (Tabela nº 16).

Com os ganhos de escalas consolidados e a maior eficiência operacional adquirida, conseguirão obter uma lucratividade líquida operacional média, em torno de **8,5%**. Tal performance é compatível com o retorno esperado para empresas que atuam no segmento de bens de capital, pois remunera o custo de oportunidade dos recursos investidos, bem como o risco associado à atividade industrial.



A partir da projeção das receitas das empresas do Grupo (Tabela nº 18) e da nova estrutura de custos definida, foi possível projetar o resultado operacional líquido do Grupo Rodomunk para os próximos dezoito anos.

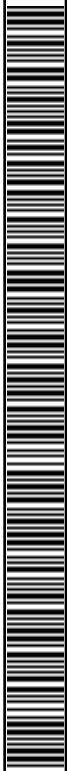
Objetiva-se com tal projeção determinar a capacidade de pagamento das empresas, frente às necessidades de amortização de seu endividamento.

As projeções contidas nas Tabelas nº 19 (a), 19 (b) e 19 (c) mostram que o Grupo conseguirá operar com lucratividade já no primeiro ano. As projeções do demais anos mostram que, a partir da implementação da reestruturação proposta, será possível superar seus principais problemas e atuar com níveis de produtividades que assegurarão sua viabilidade econômica e sustentabilidade financeira.

No primeiro ano a empresa conseguirá obter um lucro líquido mensal da ordem de **R\$ 40.416,74**. Este resultado somente será possível se ela conseguir reduzir seus custos de produção e as despesas operacionais. (Tabela nº 19 (a))

Entre o terceiro e o quinto ano, a lucratividade da empresa deve se situar próximo a **8,5%**. Para que consiga obter tal resultado deverá atuar de forma rigorosa no controle de seus custos, bem como manter os esforços de venda, para que estas cresçam, em termos reais. Logrando êxito em tais esforços, o lucro operacional líquido, no terceiro ano, será igual a **R\$ 59.993,99** (média mensal), conforme demonstrado na Tabela nº 19 (a).

A partir do sexto ano a empresa conseguirá estabilizar sua lucratividade em patamares semelhantes às demais empresas que atuam no setor, ficando **8,5%** sobre a receita operacional líquida. A produção deverá se manter em 180 guindaste/ano ao longo de dos próximos anos.





**TABELA Nº 19 (a)**  
**PROJEÇÃO DO RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO – 1º ao 6º Ano.**  
**(Médias Mensais)**

DISCRIMINAÇÃO	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano
<b>RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA</b>	<b>7.488.000,00</b>	<b>8.126.965,00</b>	<b>8.492.678,43</b>	<b>9.588.077,78</b>	<b>10.944.935,72</b>	<b>12.124.104,07</b>
<b>CUSTOS DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL</b>	<b>4.662.391,95</b>	<b>5.060.242,55</b>	<b>5.203.026,68</b>	<b>5.874.121,45</b>	<b>6.705.398,42</b>	<b>7.427.814,15</b>
CUSTOS DIRETOS DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL	3.665.002,38	3.977.743,86	4.071.815,55	4.597.004,89	5.247.550,56	5.812.902,95
CUSTOS INDIRETOS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	367.664,18	399.037,65	416.994,34	470.778,95	537.401,28	595.298,98
CUSTOS DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	733,40	795,98	831,80	939,08	1.071,98	1.187,47
INDUSTRIALIZAÇÃO FEITA P/ TERCEIROS	628.992,00	682.665,06	713.384,99	805.398,53	919.374,60	1.018.424,74
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>2.340.607,15</b>	<b>2.540.335,53</b>	<b>2.569.723,84</b>	<b>2.901.170,97</b>	<b>3.311.730,51</b>	<b>3.665.877,40</b>
DESPESAS COM VENDAS	584.991,27	634.909,67	663.480,60	749.057,40	855.060,35	947.181,50
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	1.248.580,23	1.355.123,91	1.416.104,48	1.598.755,92	1.825.004,05	2.021.623,48
DESPESAS COM VEÍCULOS	20.354,91	22.091,84	23.085,97	26.063,64	29.752,03	30.310,26
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	187.160,74	203.131,52	212.272,43	239.651,67	273.566,01	303.039,04
DESPESAS FINANCEIRAS	299.520,00	325.078,60	254.780,35	287.642,33	328.348,07	363.723,12
<b>RESULTADO LIQUIDO</b>	<b>485.000,89</b>	<b>526.386,93</b>	<b>719.927,91</b>	<b>812.785,37</b>	<b>927.806,78</b>	<b>1.030.412,53</b>
<b>MÉDIA MENSAL</b>	<b>40.416,74</b>	<b>43.865,58</b>	<b>59.993,99</b>	<b>67.732,11</b>	<b>77.317,23</b>	<b>85.867,71</b>

**FONTE:** Elaborada pelo Autor.



**TABELA Nº 19 (b)**  
**PROJETO DO RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO – 6º ao 12º Ano**  
**(Médias Mensais)**

<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>7º Ano</b>	<b>8º Ano</b>	<b>9º Ano</b>	<b>10º Ano</b>	<b>11º Ano</b>	<b>12º Ano</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA</b>	<b>13.471.880,99</b>	<b>14.078.115,64</b>	<b>14.711.630,84</b>	<b>15.373.654,23</b>	<b>16.065.468,67</b>	<b>16.788.414,76</b>
<b>CUSTOS DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL</b>	<b>8.253.527,65</b>	<b>8.624.936,40</b>	<b>9.013.058,53</b>	<b>9.418.646,17</b>	<b>9.842.485,25</b>	<b>10.285.397,08</b>
CUSTOS DIRETOS DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL	6.459.094,74	6.749.754,00	7.053.492,93	7.370.900,11	7.702.590,62	8.049.207,19
CUSTOS INDIRETOS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	661.475,44	691.241,83	722.347,71	754.853,36	788.821,76	824.318,74
CUSTOS DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	1.319,48	1.378,85	1.440,90	1.505,74	1.573,50	1.644,31
INDUSTRIALIZAÇÃO FEITA P/ TERCEIROS	1.131.638,00	1.182.561,71	1.235.776,99	1.291.386,96	1.349.499,37	1.410.226,84
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>4.073.394,93</b>	<b>4.256.697,70</b>	<b>4.448.249,09</b>	<b>4.648.420,30</b>	<b>4.857.599,22</b>	<b>5.076.191,18</b>
DESPESAS COM VENDAS	1.052.475,00	1.099.836,38	1.149.329,01	1.201.048,82	1.255.096,01	1.311.575,34
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	2.246.357,40	2.347.443,48	2.453.078,44	2.563.466,97	2.678.822,99	2.799.370,02
DESPESAS COM VEÍCULOS	33.679,70	35.195,29	36.779,08	38.434,14	40.163,67	41.971,04
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	336.726,39	351.879,08	367.713,64	384.260,75	401.552,49	419.622,35
DESPESAS FINANCEIRAS	404.156,43	422.343,47	441.348,93	461.209,63	481.964,06	503.652,44
<b>RESULTADO LIQUIDO</b>	<b>1.144.958,41</b>	<b>1.196.481,54</b>	<b>1.250.323,21</b>	<b>1.306.587,76</b>	<b>1.365.384,21</b>	<b>1.426.826,49</b>
<b>MÉDIA MENSAL</b>	<b>95.413,20</b>	<b>99.706,80</b>	<b>104.193,60</b>	<b>108.882,31</b>	<b>113.782,02</b>	<b>118.902,21</b>

**FONTE:** Elaborada pelo Autor.



**TABELA Nº 19 (c)**  
**PROJETO DO RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO – 13º ao 18º Ano**  
**(Médias Mensais)**

<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>7º Ano</b>	<b>8º Ano</b>	<b>9º Ano</b>	<b>10º Ano</b>	<b>11º Ano</b>	<b>12º Ano</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA</b>	<b>17.543.893,42</b>	<b>18.333.368,63</b>	<b>19.158.370,21</b>	<b>20.020.496,87</b>	<b>20.921.419,23</b>	<b>21.862.883,10</b>
<b>CUSTOS DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL</b>	<b>10.748.239,95</b>	<b>11.231.910,75</b>	<b>11.737.346,73</b>	<b>12.265.527,33</b>	<b>12.817.476,06</b>	<b>13.394.262,49</b>
CUSTOS DIRETOS DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL	8.411.421,52	8.789.935,49	9.185.482,58	9.598.829,30	10.030.776,62	10.482.161,56
CUSTOS INDIRETOS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	861.413,08	900.176,67	940.684,62	983.015,43	1.027.251,13	1.073.477,43
CUSTOS DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	1.718,30	1.795,62	1.876,43	1.960,87	2.049,11	2.141,32
INDUSTRIALIZAÇÃO FEITA P/ TERCEIROS	1.473.687,05	1.540.002,96	1.609.303,10	1.681.721,74	1.757.399,22	1.836.482,18
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>5.304.619,79</b>	<b>5.543.327,68</b>	<b>5.792.777,42</b>	<b>6.053.452,41</b>	<b>6.325.857,76</b>	<b>6.610.521,36</b>
DESPESAS COM VENDAS	1.370.596,23	1.432.273,06	1.496.725,34	1.564.077,98	1.634.461,49	1.708.012,26
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	2.925.341,67	3.056.982,05	3.194.546,24	3.338.300,82	3.488.524,36	3.645.507,95
DESPESAS COM VEÍCULOS	43.859,73	45.833,42	47.895,93	50.051,24	52.303,55	54.657,21
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	438.505,35	458.238,09	478.858,81	500.407,45	522.925,79	546.457,45
DESPESAS FINANCEIRAS	526.316,80	550.001,06	574.751,11	600.614,91	627.642,58	655.886,49
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>1.491.033,69</b>	<b>1.558.130,20</b>	<b>1.628.246,06</b>	<b>1.701.517,13</b>	<b>1.778.085,41</b>	<b>1.858.099,25</b>
<b>MÉDIA MENSAL</b>	<b>124.252,81</b>	<b>129.844,18</b>	<b>135.687,17</b>	<b>141.793,09</b>	<b>148.173,78</b>	<b>154.841,60</b>

**FONTE:** Elaborada pelo Autor.



## VI – PROPOSTA DE NEGOCIAÇÃO



## 6. Negociação

A proposta de negociação terá como base o disposto na Lei 11.101/2005, que, de forma prática, estabelece a seguinte ordem de prioridade para os pagamentos.

1º Créditos extraconcursais:-.

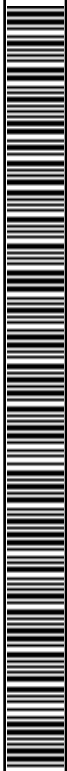
2º Créditos concursais:-

Além desses, para a construção do fluxo caixa futuro, foram considerados os pagamentos referentes aos **créditos não concursais**, como aqueles de natureza tributária. Também foi considerado o provisionamento para credores trabalhistas que estão acionando às empresas na Justiça do Trabalho. Tal procedimento se impõe em face da necessidade de determinação do “Valor da Parcela Mensal (VPM)”, a ser considerada no fluxo de caixa futuro, o qual contemplará a proposta de amortização do endividamento total.

### 6.1. Créditos Extraconcursais:

Todos os créditos de natureza extraconcursal têm prevalência sobre os créditos sujeitos à classificação, como: i) remuneração do administrador judicial e seus auxiliares; ii) créditos trabalhistas e acidentários relativos a serviços prestados para prosseguimento da atividade após o requerimento da recuperação judicial; iii). Quantias recebidas a títulos de adiantamento ou antecipação para operações futuras; iv) despesas, lato sensu, com a administração; v) custas judiciais.

Na avaliação das dívidas da empresa não foi constatada a existência de credores com tais características, portanto, com direito a referida prevalência de recebimento.



## 6.2. Créditos Concurrais:

Dentre os créditos concursais, a ordem de prioridade será a seguinte:

- 1º) o crédito derivado da legislação do trabalho;
- 2º) os decorrentes de acidente de trabalho;
- 3º) o crédito com garantia real, limitado até o valor do bem gravado;
- 4º) o crédito tributário, independentemente de sua natureza e tempo de constituição;
- 5º) o crédito com privilégio especial;
- 6º) o crédito com privilégio geral;
- 7º) o crédito quirografário, incluído: i) o saldo dos créditos não cobertos pelo produto da alienação dos bens vinculados ao seu pagamento, como ocorre com o crédito com garantia real; ii) as multas contratuais e as penas pecuniárias por infração das leis penais ou administrativas, inclusive as multas tributárias; e iii) os créditos trabalhistas cedidos a terceiros;
- 8º) o crédito subordinado.

### 6.2.1 – Crédito Derivado da Legislação do Trabalho.

Os débitos de natureza estritamente salarial, vencidos nos três meses anteriores ao pedido de recuperação judicial, devem ser pagos no prazo de 30 (trinta) dias até o limite de 5 salários mínimos por trabalhador. O saldo remanescente, quando existir, deverá ser pago no prazo de 1 (um) ano, juntamente como o crédito decorrente de acidentes de trabalho (Art. 54 Lei 11.101/2005).

A empresa possui débitos trabalhistas referente a verba de caráter remuneratória por serviços prestados com vínculo empregatícios com **22** empregados, num total de **R\$ 26.805,01**. O montante referente a cada



trabalhador, não ultrapassa a 05 cinco salários mínimos. (Ver relação nominal no quadro de credores).

**Proposta de Pagamento:**

Os créditos referentes aos saldos de salários vencidos, até o valor de 05 salários mínimos, serão pagos em até 30 dias após aprovação do plano, conforme disposto no parágrafo único do Art. 54 da Lei 11.101/2005.

**6.2.2 Credores com Garantia Real, limitado até o valor do bem gravado:**

Nas análises dos contratos de créditos firmados pelas empresas do Grupo RODOMUNK, constatou-se que quatro operações estão amparadas por garantias reais (Penhor), e, outras sete operações foram equiparadas à garantia real, por ocasião da propositura da ação de recuperação judicial. Ao todo, os créditos classificados nesta Classe II – Credores com Garantia Real, somam a importância de **R\$ 6.667.905,75**. Estas contratações foram realizadas junto a instituições financeiras, fornecedor e pessoa física, conforme demonstrado na tabela abaixo.

**TABELA Nº 20**

**CLASSE II - CREDITORES COM GARANTIAS REAIS**

<b>CREDITORES</b>	<b>CRÉDITOS</b>
Instituições Financeiras	5.772.556,98
Fornecedores	506.486,52
Pessoa Física	388.862,20
<b>TOTAL</b>	<b>6.667.905,75</b>

**FONTE:** Elaborado pelo Autor, a partir de informações presadas pela empresa, extratos e contratos bancários.

